

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

ELLEN CRISTINA CECCON

A PRIVATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA AMÉRICA LATINA:
ANÁLISE DE PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS INTERNACIONAIS DE
1990 A 2012

Campinas - SP

2013

ELLEN CRISTINA CECCON

A PRIVATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA AMÉRICA LATINA:
ANÁLISE DE PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS INTERNACIONAIS DE
1990 A 2012

Trabalho de Conclusão de Curso sob
orientação da Prof^a Dr^a Theresa Maria de
Freitas Adrião apresentado à Faculdade de
Educação da Universidade Estadual de
Campinas, como parte dos requisitos para
conclusão da graduação em Pedagogia.

Campinas - SP

2013

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA
DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO/UNICAMP
Rosemary Passos – CRB-8º/5751

C323p Ceccon, Ellen Cristina, 1992-
A privatização da educação básica na América Latina:
análise de publicações científicas internacionais de 1990 a
2012 / Ellen Cristina Ceccon. – Campinas, SP: [s.n.],
2013.

Orientador: Theresa Maria de Freitas Adrião.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) –
Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de
Educação.

1. Privatização – América Latina. 2. Educação básica -
América Latina I. Adrião, Theresa Maria de Freitas, 1965- II.
Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de
Educação. III. Título.

13 -115-BFE

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso à
minha mãe, Maria Lúcia, que sempre esteve ao
meu lado, me apoiando e me ensinando. Amo-te.

Agradecimentos

À minha família, pai, mãe e irmão, que durante toda a minha graduação e processo de produção estiveram do meu lado, por não perderem a confiança em mim e acreditar que eu era capaz de realizar meus sonhos, sempre me incentivando e dando todo o suporte que eu precisava. Principalmente a minha mãe por ser minha companheira e conselheira acadêmica, independente da disciplina ou da dificuldade, esteve sempre perto para ajudar.

Ao meu namorado, por me dar todo apoio e compreensão nos meus momentos de estresse, apreensão e tristeza. Foi sempre muito carinhoso e disposto a ajudar no que eu precisasse-o que fez muito.

À minha família, tios e tias, primos, especialmente a Tamires, pelas revisões e dicas de redação. Vitor e Tati por me receberem com carinho no Canadá para aprofundar meu estudo em inglês. Às minhas tias pedagogas, Ester, Edna e Rosana que foram de extrema importância na escolha do meu curso e exemplo profissionais.

Às minhas amigas, Aline, Daniela, Joyce, Luisa e Thais que fizeram minha graduação mais feliz e especial. Por todas as aventuras que passamos juntas, por todas as descobertas e debate que tivemos. Uma amizade que será levada para a vida inteira.

À Ludimila, Kelly e todas as amigas que me apoiaram durante o todo o ensino médio no qual eu estudava de manhã, tarde e noite, cada período em uma escola diferente. Ajudavam-me e me incentivavam a estudar para alcançar meu objetivo. E mesmo depois da escola continuaram presentes.

À gestão do CAP 2011/2012 “Nada é impossível de mudar” que me fez perceber como é gratificante e importante ser participativa no movimento estudantil e lutar para fazer diferença na sociedade em que vivemos. Pelas lutas e conquistas.

À Profª Theresa, por me dar muitas oportunidades durante a graduação, pelo aprendizado, paciência e pela orientação do TCC.

À Inajara por ter aceitado ser minha segunda leitora, pelas dicas e auxílio na construção e na finalização do TCC.

A os integrantes do GREPPE, pelos aprendizados que me forneceram, pelos debates e por amizades maravilhosas.

Aos meus professores que me ensinaram a refletir e pensar por outros pontos de vista e problemáticas sociais.

“Se a educação sozinha, não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”

Paulo Freire

Ontem

Carlos Drummond de Andrade

Até hoje perplexo
Ante o que murchou
E não eram pétalas.

De como este banco,
Não reteve forma,
Cor ou lembrança.

Nem esta árvore,
Balança o galho
Que balançava.

Tudo foi breve
E definitivo
Eis está gravado

Não no ar, em mim,
Que por minha vez,
Escrevo, dissipo.

Resumo

A presente pesquisa está vinculada no conjunto de pesquisas do GREPPE. O trabalho está vinculado, mais precisamente, ao Projeto de Pesquisa “Gestão privada da educação pública: um olhar sobre o modelo de "charters school" nos EUA e sua aproximação para a realidade brasileira”, coordenado pela Prof.^a Dr.^a Theresa Maria de Freitas Adrião. Este estudo contou com o apoio científico do Fundo de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e teve como objetivo principal **mapear e analisar publicações científicas internacionais relacionadas à privatização da educação básica na América Latina a partir da plataforma de base de dados científicos (ISI), no período compreendido entre os anos de 1990 a 2012.** A partir deste estudo foi possível identificar um número relativamente baixo de publicações científicas em língua inglesa.

Palavras-chaves: Privatização, Educação básica, América Latina, ISI

Lista de Siglas

BM - Banco Mundial

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

EUA – Estados Unidos da América

FAPESP - Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo

FMI – Fundo Monetário Internacional

GREPPE - Grupo de Estudos e Pesquisa em Política Educacional

ISI - ISI Web Knowlodge

IJED – International Journal of Education Development

JOE – Journal of Education

LAGE – Laboratório de Gestão Educacional

ONU - Organização das Nações Unidas

PIB – Produto Interno Bruto

PPP – Parceria Público-Privado

PROUNI – Programa Universidade para Todos

SOE – Sociology of Education

UNESP – Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”

UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

USP – Universidade de São Paulo

Lista de Quadros

Quadro 1	Artigos encontrados em português.....	p.36
----------	---------------------------------------	------

Lista de Tabelas

Tabela 1	Dados coletados no ISI <i>Privatization</i> de 1990 a 2012.....	p.29
Tabela 2	Incidências de países nas pesquisas.....	p.30
Tabela 3	Incidências de periódicos nas pesquisas.....	p.30
Tabela 4	Incidências de autores nas pesquisas.....	p.34

Lista de Gráficos

Gráfico 1	Distribuições de artigos nos períodos de 1990 a 2012.....	p.33
-----------	---	------

Sumário

Introdução.....	p.15
1 A privatização da educação: uma reflexão sobre seu contexto.....	p.17
1.1 Capitalismo Neoliberal na educação.....	p.18
2 Caracterização das publicações científicas internacionais disponíveis no ISI.....	p.27
Considerações Finais.....	p.41
Referências Bibliográficas.....	p.44
Anexo.....	p.48

Introdução

A presente pesquisa vincula-se ao conjunto de pesquisas do Grupo de Estudos e Pesquisas em Política Educacional – (GREPPE), um grupo formado por docentes, pesquisadores, alunos de graduação e pós-graduação que se reúnem com o objetivo de refletir, pesquisar e promover o aprofundamento teórico no que diz respeito à política educacional brasileira¹. É um grupo interinstitucional que tem, representante das Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” (UNESP), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e a Universidade de São Paulo (USP). As discussões ocorridas no GREPPE, principalmente nas seções de Campinas – UNICAMP - contribuíram para a pesquisa apresentada a seguir, que foi orientada pela Prof.^a Dr.^a Theresa Adrião.

Este trabalho está vinculado mais precisamente ao Projeto de Pesquisa intitulado “Gestão privada da educação pública: um olhar sobre o modelo de “charters school” nos EUA e sua aproximação para a realidade brasileira” coordenado pela Prof^a Dr^a Theresa Maria de Freitas Adrião.

Este estudo teve o apoio científico e financeiro Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), teve como objetivo principal mapear e analisar a produção acadêmica relacionadas a temática privatização da educação básica na América Latina. Para tanto, adotou-se como base para o levantamento publicações existentes na plataforma de base de dados científicos internacionais ISI. No período compreendido entre 1990 a 2012.

A bibliografia indica a existência de muitas pesquisas internacionais sobre o tema “privatização da educação básica”. Porém, em sua maioria, os autores e grupos de pesquisa concentram-se em países de língua inglesa, como Estados

¹<http://www.fe.unicamp.br/lage/greppe/index.html>

Unidos, Inglaterra, Países de Gales e Nova Zelândia. Neste trabalho foram investigadas publicações em periódicos internacionais que tratem a privatização da educação básica em países latino-americanos.

Essa preocupação, inscreve-se na perspectiva do Estado da Arte, definido como de caráter bibliográfico, e cujo o desafio foi mapear e discutir produções acadêmicas em diferentes campos do conhecimento. Este modelo de pesquisa interage com a produção acadêmica através da quantificação e identificação de dados bibliográficos, com o objetivo de mapear essa produção num período delimitado, em anos, locais e analisar os resumos. (FERREIRA, 2002)

Esta iniciativa justifica-se pela ausência de pesquisas que tenham feito esse mapeamento.

No primeiro capítulo apresenta-se uma reflexão a respeito da privatização da educação básica e sua relação com o contexto político e econômico no qual predominam as orientações neoliberais que induzem mudanças na educação básica.

No segundo capítulo expõe-se o desenvolvimento da pesquisa realizada, a caracterização das produções em função dos seguintes aspectos: frequência de publicações, países temas, periódicos e autores. Integra o capítulo ainda a análise sobre os resumos dos artigos, agrupando-os de acordo com suas temáticas.

1. A PRIVATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: UMA REFLEXÃO SOBRE SEU CONTEXTO

A privatização na educação, ao longo das últimas décadas, vem sendo insistentemente apresentada como solução para todos os problemas da escola pública no Brasil. Políticas públicas educacionais privatizantes são implementadas nas esferas estatais – federal, estadual e municipal– do ensino superior à educação infantil sob os mais diversos formatos: transferência da gestão da escola pública para instituições privadas, compra de vaga em instituições privadas e parcerias com instituições com ou sem fins lucrativos, compra de material apostilado, entre outros. (ADRIÃO et al, 2009, ADRIÃO et al, 2012)

Na política neoliberal privatizar os serviços públicos são o meio mais rápido para resolver o problemas como o de acesso, o da qualidade do ensino que, há décadas, aguardam solução. (Robertson e Venger, 2012) Observa-se a questão no ensino superior o financiamento pelo governo federal através de pagamento de cursos da iniciativa privada como é o caso do Programa Universidade para Todos (PROUNI)² em vez de ampliação de vagas em universidades públicas. (OLIVEIRA, 2009). Outro exemplo é da educação básica que a compra de material apostilado tem sido considerada, por alguns representantes do setor público, como solução para padronização do ensino. Já na educação infantil é possível observar as mais diferentes políticas privatistas: Nave Mães em Campinas, Bolsa Creche em Piracicaba, como opção de políticas para resolver o déficit de vagas. (ADRIÃO e DOMICIANO, 2005; DOMICIANO, 2009)

No entanto, sabe-se que as políticas citadas acima, embora pareçam bem intencionadas, não são soluções ingênuas. Elas respondem à nova ordem do

² Ver mais em: <http://prouniportal.mec.gov.br/>

mercado. A privatização da educação está inserida em um contexto político maior que segue a lógica neoliberal. (TORRES, 1995)

Pode-se descrever as políticas neoliberais como a abertura do mercado, a redução sistemática do setor público e a diminuição das intervenções estatais na economia. Tais políticas se propagaram por meio das estratégias de empréstimo do Banco Mundial (BM), como condicionantes econômicos. Incentivada também pelo FMI (Fundo Monetário Internacional) nas ações públicas de redução de gasto público. Para as propostas neoliberais, o melhor Estado é o Estado mínimo³. (TORRES, 1995; GENTILI, 1995; HILL, 2003)

Observa-se ainda que esta prática privatizante não é recorrente somente no Brasil, mas também em diversos países da América Latina, como Chile e seu sistema de voucher para toda a educação básica. Em países como Haiti, República Dominicana e a Argentina, por exemplo, foram ou estão sendo implementadas políticas privatizadoras semelhantes e até mais profundas às que estão sendo aplicadas no Brasil.

1.1 Capitalismo Neoliberal na Educação

Para entender o significado da privatização na educação é preciso entender o capitalismo e a trajetória do neoliberalismo e suas relações com a alteração na dimensão no público e o privado, que desde os anos 1970 tem sido implementado.

Para a teoria marxista, o capitalismo se fundamenta na obtenção do lucro privado baseado na apropriação do trabalho excedente (o tempo de trabalho não pago) definido como o valor excedente da força de trabalho. Uma prática de exploração pela classe capitalista, da classe trabalhadora (HILL, 2003):

³ Estado mínimo:

O capitalismo não é, essencialmente, bondoso. Os plutocratas não são, essencialmente, filantrópicos, mesmo que alguns indivíduos possam sê-lo. No capitalismo, o motor das políticas é a demanda insaciável pelo lucro, não a riqueza, o bem público social ou comum. Com o grande poder vem a grande irresponsabilidade. (HILL, 2003, p.26)

Durante uma crise hegemônica que começou a atravessar a economia do mundo capitalista no fim dos anos 1960 e início dos anos 1970, o neoliberalismo surgiu como uma estratégia política, econômica, jurídica e cultural que tinha a pretensão de restabelecer e manter a hegemonia burguesa no controle do capitalismo. (GENTILI, 1995)

A este respeito Robertson e Verger (2012) dizem que:

Como parte do projeto neoliberal, lançou-se, na década de 1980, um conjunto de ideias-chaves com destaque para: a fragmentação das políticas estatais protecionistas, de modo de facilitar a livre movimentação do comércio, das finanças e do trabalho através das fronteiras nacionais (conhecida como regulamentação); a implementação de políticas de concorrência entre os setores público e privado destinadas à criação de eficiência; a privatização de uma série de antigas atividades estatais e seu redimensionamento (envolvendo um processo dual de descentralização e recentralização). (p. 1139)

E Torres (1995) indica que as premissas do Estado neoliberal refletem interesses vinculados à economia monetarista. Para o autor:

Redução dos gastos públicos e não investimento; venda das empresas estatais, paraestatais ou de participação estatal; e mecanismos de desregulamentação para evitar intervencionismo estatal no mundo dos negócios. (p.115).

Podemos perceber que essas políticas refletem-se diretamente na proposta de diminuição da participação do Estado nas políticas sociais, que inclui a educação

pública, saúde pública, transporte público entre outras. Para lógica neoliberal, o privado é mais eficiente na prestação de serviços do que o setor público. (TORRES, 1995; GENTILI, 1995).

Para Torres (1995), dois elementos condicionam a formulação do neoliberalismo: a *privatização* e a *redução dos gastos públicos*. São duas políticas interligadas, já que se pode considerar a privatização como parte estratégica da segunda.

As políticas de privatização são importantes nas reformas orientadas a impulsionar o mercado, portanto constituem uma preferência de política do neoliberalismo. Por um lado, mediante a privatização de empresas do setor público, reduz-se a pressão sobre o gasto fiscal. Por outro lado, a privatização constitui um instrumento muito apropriado para despolitizar as práticas regulatórias do estado nas áreas de formação de políticas públicas. (p.125)

Para Hill (2003) o interesse da privatização são apenas para aumentar o lucro de acionistas empresariais e não para fornecer qualidade de vida e crescimento econômico nacional.

[...] os serviços públicos privatizados, como o sistema de transporte ferroviário, os serviços de saúde e educação e o fornecimento grátis de água potável são geridos para maximizar os lucros de seus acionistas, em vez de prestar serviços públicos, ou para permitir o desenvolvimento sustentável do Terceiro Mundo ou para a integridade e crescimento econômico nacional; estes objetivos não fazem parte do programa de globalização, e nem mesmo, dos planos do capital neoliberal nacional. (p.26)

Portanto, ambos os autores Torres (1995) e Hill (2003) concordam que o objetivo privatizador dos bens estatais não tem ligação com a melhora do bem estar da sociedade por meio de melhorias das prestações de serviços básicos para a população, mas apenas despolitizador e lucrativo.

Os neoliberais consideram, por uma série de razões, que o mercado tem mais qualidade e versatilidade do que o Estado nas prestações de serviços. Para eles os mercados se atualizam na tecnologia e demanda social mais rápido do que o Estado. (GENTILI, 1995)

O pensamento neoliberal ainda associava ainda associa a privatização das empresas estatais como alternativa para o pagamento da dívida externa. Opção que foi muito estimulada na década de 1980 na América Latina pelo Banco Mundial. Segundo Ramamurti (1992, p.96) "Depois de quase quatro décadas de contínua expansão de estatizações, muitos países da América Latina começaram a falar seriamente sobre a privatização."

Devido à nova ordem econômica mundial a privatização na América Latina consistiu-se em uma reorganização do setor público, privatizando o que havia sido estatizado.

No Brasil, nos quatro primeiros anos da década de 1980 foram privatizadas 110 empresas, dentre essas empresas que foram 100% vendidas ao setor privado, empresas que foram concedidas e outras e que foram divididas entre o setor público e privado. No México, o governo vendeu aproximadamente 600 empresas, incluindo empresas que o banco nacional havia estatizado. A Argentina privatizou mais de 300 empresas, muitas das quais tinham sido recém adquiridas pelo estado, essas privatizações não renderam nem 1% do PIB para os cofres públicos. (Ramamurti, 1992)

Segundo Hill (2003, p.25, 29), a globalização e o pensamento neoliberal estão acentuando as diferenças sociais. "As desigualdades globais são bem conhecidas como também os cortes nos orçamentos de saúde e educação por inspiração do FMI/Banco Mundial, nos países do Terceiro Mundo.". Também estão reestruturando

o sistema educacional do mundo como “parte de uma ofensiva ideológica e política do capital neoliberal.”.

Nesta perspectiva, Dale (1995) afirma que as novas formas e combinações de financiamento, fornecimento e regulamentação da educação são o que está em questão no contexto do processo privatizador no qual a escola está inserida.

Historicamente, na maior parte dos países da América, os aspectos administrativos da educação foram de responsabilidade do Estado. As políticas neoliberais alteram a ideia de “dever do Estado” acerca da educação. Para chegar neste ponto, coloca-se a educação em bases comerciais. “A suposição mais habitual acerca de como esse objetivo será alcançado é a de que isto incluirá algum grau de “privatização” dos sistemas educacionais públicos existentes.” (DALE, 1995, p.138).

Portanto, para os neoliberais, o mercado se torna a alternativa para ruptura da política pública da educação como um monopólio do Estado. As companhias educacionais começam a se expandir pelo mundo, empresas de consultoria como a Cambridge Education; organizações privadas para gerir escolas como as charter schools nos Estados Unidos ou as “academias” no Reino Unido; corporações educacionais como Laureate, Cisco Systems, deVry, Bridgewater, Edison Schools; e empresas como a Apollo Global e Kroton Educacional estão ampliando sua área de atuação.(DALE, 1995; BALL, 1995; BALL, 2007; ROBERTSON E VERGE, 2012; ROBERTSON, 2012)

Estas empresas enxergam a educação como uma excelente oportunidade de negócio. Justificam sua presença ao propagarem que a educação pública não satisfaz os “clientes”; na lógica de que a escola pública,por ser burocrática, não fica estimulada a buscar eficiência e qualidade. (DALE, 1995; BALL, 1995; BALL, 2007; ADRIÃO (coord), 2009; ROBERTSON, 2012; ADRIÃO(coord), 2013)

Gentili (1995, p.246) acrescenta que a qualidade se torna o “status de propriedade com atributos específicos”, atributos que são potencialmente vendidos nos mercados educacionais. Porém uma qualidade que não é capaz de ser atingida por qualquer empresa. Pois os mecanismos de disputa e competição do mercado fazem com que essa “qualidade” seja uma propriedade desejável e conquistável pelos empreendedores (empresas educacionais) e vendida para os clientes (pais e alunos).

Ora, a educação de qualidade como propriedade de (alguns) consumidores remetente, pelo contrário, ao exercício de um direito específico (o direito da propriedade) que só pode efetivar-se em um cenário caracterizado pela existência do mecanismos “livres” de regulação mercantil. A propriedade educacional se adquire (se compra e se vende) no mercado dos bens educacionais e “serve”, enquanto propriedade “possuída”, para competir no mercado dos postos de trabalho (que definem a renda das pessoas também enquanto direito de propriedade). Se isso não fosse logicamente assim, neoconservadores e neoliberais se veriam obrigados a aceitar que a educação é algo mais que uma propriedade e, conseqüentemente, que poderiam – ou deveriam – ser aceitos mecanismos de intervenções externos ao próprio mercado para garantir o acesso à mesma. (GENTILI, 1995, p.248)

Quando o direito à educação de qualidade é apenas um “atributo” oferecido para uma minoria, pode-se mudar a palavra “direito” para a palavra para “privilegio”.

É nessa perspectiva de “qualidade” que o Banco Mundial tem induzido diferentes políticas educacionais desde sua criação. O BM produziu cinco relatórios com estratégias e projetos com expectativas na área educacional: primeiro em 1970, o segundo em 1975, o terceiro em 1980, os três primeiros com uma diferença de cinco anos. O quarto foi produzido 19 anos depois do terceiro, em 1999 e o quinto 12 anos depois do quarto em abril de 2011. (ROBERTSON, 2012)

Segundo Robertson (2012), o relatório de 1999 já apresentava sinais de orientação de investimento para os investidores do BM no setor educacional.

O relatório então passa a legitimar a adoção de um papel maior para o setor privado, expondo uma série de justificativas alinhadas com o mandato do BM, supostamente de caráter pró-redução da pobreza. Por exemplo: um setor privado maior estenderia oportunidades educacionais para estudantes mais pobres; financiamento privado expandiria o número de vagas disponíveis – especialmente nos níveis secundário e terciário –; os recursos públicos ficariam então liberados para os mais pobres; famílias passariam a ter escolhas além do setor público; o setor privado seria mais eficiente do que o setor público, enquanto a qualidade seria mantida a um custo unitário mais baixo; o setor privado aumentaria o potencial de inovação (World Bank, 1999, p. 28-29 apud ROBERTSON, 2012, P.289).

Essas alegações acentuam o espaço para a justificativa privatizadora de “parental choice” – escolha dos pais – no sistema educativo. Temática muito discutida, tanto por Ball (1995, 2007) quanto por Hill (1995) como justificava para a privatização e transferência da gestão da escola pública para instituições privadas.

Ainda no relatório de 1999, o Banco Mundial apresentou projetos financiados e apoiados por ele, como por exemplo, o da República Dominicana que utiliza o sistema de *voucher* na educação básica. Robertson descreve a posição do BM, em 1999, referente à privatização.

Argumentando que “o trabalho de fortalecer a educação é muito grande para que qualquer instituição o faça sozinha” (World Bank, 1999, p. 18), as parcerias eram um meio de amenizar o estrago feito por formas anteriores de privatização e ao mesmo tempo não abandoná-las. (...) A ideia das parcerias, portanto, era uma útil plataforma para que o BM continuasse avançando com seu plano de privatizar a educação. As PPPs⁴ não apenas uniram diferentes atores e, portanto, diferentes setores interessados e tipos de habilidades como elas ajudaram na corretagem [“broker in”], em vez de mitigação ou mediação da privatização na e da educação.” (ROBERTSON, 2012, p.290)

Pode-se perceber, a partir do texto de Robertson, a posição efetiva do Banco Mundial perante as políticas educacionais e suas diretrizes de parcerias com instituições privadas de ensino para a primeira década dos anos 2000.

⁴ PPP: Parcerias Público-Privado

Em 2008, emergiu uma crise financeira mundial, que se estende até hoje, e colocou o capitalismo em questão novamente. O Banco Mundial em seu relatório decenal, em 2010, apresentou sua visão para a saída desta crise:

Criar oportunidades para o crescimento do setor privado será crucial, principalmente quando se reduzem os pacotes de incentivo. Um setor privado empresarial pujante será exigido para sustentar o crescimento. Isso envolverá políticas, apoio técnico e operacional para uma agenda de ampla competitividade, de modo que elimine barreiras e promova oportunidades. (Banco Mundial, 2010, p. 17)

Nesta linha de pensamento, de aumentar oportunidades para o setor privado, o Banco Mundial apresentou para o mundo, em abril de 2011, o relatório “Estratégia 2020 para a Educação” do Grupo Banco Mundial, que vem

[...] procura-se alcançar este objectivo alargado de “Aprendizagem para Todos”, promovendo reformas nos sistemas de educação dos países e criando uma base global de conhecimento suficientemente forte para liderar estas reformas. (Banco Mundial, 2011, p.1)

Para a realização dessa reforma educacional, para o Banco, é preciso alterar o significado de sistema educacional, que segundo o BM (2011, p.5) esse papel sistema educacional deve “alinhar a sua governação, a gestão de escolas e professores, regras de financiamento e mecanismos de incentivo, com o objetivo de aprendizagem para todos.” Seguindo essa direção, países e Banco Mundial, poderão romper o limite imposto para o sistema educacional tal como ele é tradicionalmente definido. (Banco Mundial, 2011)

Segundo Adrião e Bezerra (2012) sabe-se que no Brasil as políticas liberalizantes chegaram um pouco acanhadas na década de 1990, devido às muitas críticas que já havia aos efeitos de tais políticas. As políticas educacionais brasileiras não se baseavam na transferência do setor público para o privado como aconteceu

no Chile em 1980, mas por estratégias chamadas Terceira Via, parcerias com instituições sem fins lucrativos.

Nesta perspectiva, para Dave Hill (2003) é função dos teóricos

Engajando-nos na prática transformadora crítica, podemos, trabalhando solidariamente, mitigar e substituir as políticas injustas e iniquidades educacionais, e assim fazendo, construir uma democracia mais completa e rica. Diante da supressão do pensamento crítico, a redução da qualidade da cultura e educação, a natureza exclusivista da sociedade política, a retificação e mercantilização da educação. (p.47)

E Robertson (2012) segue a mesma linha de pensamento de Hill.

Antes, devemos usar o nosso espaço privilegiado como intelectuais orgânicos para que a esquerda gere insights para dentro do lugar altamente complexo da educação nas nossas sociedades e insista que a educação é política, porque se trata de chances e mudanças de vida. Ela é mais do que um direito humano, ou simplesmente um sistema pelo qual o conhecimento oficial é transmitido e adquirido. É também mais do que um bem público. É um espaço altamente disputado, de condição pública e potencialmente emancipatória, importante para o nosso futuro, mas cujo próprio poder de decisão acerca desses valores é questionado. (p.299)

Sabe-se, portanto, a importância dos debates acadêmicos na desconstrução das políticas neoliberais e a relação entre Estado e Cidadão como uma relação de mercado. Garantir ao sujeito seus direitos políticos de cidadãos.

2 – CARACTERIZAÇÃO DAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS INTERNACIONAIS DISPONÍVEIS NO ISI

Foi realizado um levantamento de publicações científicas internacionais na base de Dados ISI *Web Knowledge* com o descritor *privatization*, com foco específico na educação básica da América Latina.

Entende-se por países da América Latina a Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela.⁵

A pesquisa foi realizada baseada construção do conhecimento Estado da Arte defini-se de caráter bibliográfico. Ela apresenta o desafio de mapear e discutir produções acadêmicas em diferentes campos do conhecimento. Este modelo de pesquisa interage com a produção acadêmica através da quantificação e da identificação de dados bibliográficos, com o objetivo de mapear essa produção num período delimitado. (FERREIRA, 2002).

O levantamento foi realizado no *website* ISI WEB KNOWLEDGE, acessado pelo *login* da CAPES, disponibilizado pela biblioteca central da Unicamp. A pesquisa foi realizada no computador pertencente ao grupo de pesquisa GREPPE da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP no Laboratório de Gestão Educacional - LAGE. E em um computador pessoal após ser instalado o drive de acesso remoto da Unicamp, para ter acesso ao *login* restrito da CAPES.

O ISI⁶ é uma plataforma virtual que permite a pesquisa a diversas referências bibliográficas em inglês. Ela é integrada por quatro grandes bases de dados: *Web of Science*: base de dados multidisciplinar abrange mais de 12 mil das maiores revistas

⁵ www.portaleducacao.org.br

⁶ <http://sub3.webofknowledge.com>

de impacto em todo o mundo, incluindo revistas de acesso livre e mais de 150 mil procedimentos de conferências nas áreas em ciências, ciências sociais, artes e humanidades⁷. *Current Contents Connecté* um banco de dados atual que dá acesso fácil a tabelas de índices, resumos, informação bibliográfica.⁸ *Journal Citation Reports* é uma base de dados que oferece, meios objetivos sistemáticos para avaliar criticamente principais revistas do mundo, com informações quantificáveis, estatístico baseado em dados de citação⁹. E *Derwent Innovations Index* é banco de dados mais abrangente do mundo de documentos de patentes aprimoradas de assuntos gerais.¹⁰ A ISI conta com um total 1953 periódicos cadastrados.

Para a realização desta pesquisa, buscou-se artigos em língua inglesa em periódicos científicos internacionais publicados entre 1990 a 2012 que atendessem à temática. O período selecionado para o levantamento da pesquisa compreende o intervalo entre 1990 a 2012:

O início do período coincide com a generalização da agenda reformadora da educação pautada (DALE 1994) no aprofundamento e ou generalização de formatos de parcerias público-privada no Brasil (PERONI, 1995; ADRIÃO, 2001; CESTARI; FERNANDES, 2009, ADRIÃO, GARCIA; BORGHI E ARELARO, 2009 entre outros) e da proposição de formatos de transferência da oferta e da gestão educacional para o setor privado via o modelo das *charters schools*. (ADRIÃO, 2012)

Utilizou-se os critérios da presença do descritor como palavras-chave, título do artigo ou apresentar-se no resumo como temáticas do artigo. Considerou-se artigos que abarcassem toda ou parcialmente a educação básica na América Latina.

Na busca de atender aos objetivos da pesquisa, os dados relativos às publicações foram organizados em um quadro síntese com as seguintes

⁷<http://thomsonreuters.com/web-of-science/>

⁸<http://thomsonreuters.com/current-contents-connect/>

⁹<http://thomsonreuters.com/journal-citation-reports/>

¹⁰<http://thomsonreuters.com/derwent-world-patents-index/>

informações: Ano de publicação, Descritor, Título original, Objetivo Original, Fonte e País/Região de origem do texto.

O modelo de pesquisa utilizado para a busca dos artigos seguiu-se da seguinte maneira: na página de busca colocou-se o descritor como tópico, adicionado mais um tópico e neste é inserido a palavra *education*. Adicionou-se mais uma aba de filtro com ano de publicação selecionando o período de 1990 a 2012. A busca foi refinada mais uma vez pela área da pesquisa *Education Research*. O resultado da busca finalizado: Tópico=(Privatization) AND Tópico=(education) AND Ano de publicação=(1990-2012) Refinado por: Áreas de pesquisa=(EDUCATION EDUCATIONAL RESEARCH)

O procedimento adotado para a seleção dos artigos foi abrir o link fornecido pela busca para a verificação dos critérios citados acima. E se no *link* houvesse resumo, condição para que o artigo fosse selecionado, eram analisados os critérios. Em seguida, caso atendesse aos critérios, o artigo era adicionado à tabela.

Os resultados da busca enuncia-se na tabela 1 a seguir:

Tabela 1 – Dados coletados no ISI *Privatization* de 1990 a 2012

Nº de Artigos filtrados pelo ISI	Nº de artigos sobre Educação básica	% de artigos sobre Educação básica	Nº de artigos sobre educação básica na América Latina	% de artigos sobre educação básica na América Latina
193	77	39%	6	3%

Muitos artigos apresentavam em seu objetivo a pesquisa focada no ensino superior, ou não apresentavam resumo – o que desqualificou artigos para fim deste trabalho. Referindo-se a educação básica foram encontrados 39% do total

apresentado pelo *site* na busca de dados. E referindo-se a América Latina apenas 3% desse total.

O quadro a seguir mostra a incidência dos países da América Latina nas publicações internacionais.

Tabela 2 – Incidência de Países nas pesquisas

País	Numero de Artigos
Argentina	2
Chile	1
El Salvador	1
Haiti	1
Argentina e Chile	1

Dos 20 países que consideramos pertencentes a América Latina, apenas quatro foram foco de pesquisa nas publicações das bases de dados. Isso mostra uma defasagem nas publicações sobre o tema voltado para a região latino americana.

Pode-se perceber que os países que mais aparecem nas pesquisas que contemplam o tema privatização são Chile e Argentina e há um artigo que analisa especificamente ambos os países. Com apenas uma publicação temos os países El Salvador e Haiti.

A tabela a seguir apresenta a incidência de periódicos que publicaram os artigos

Tabela 3 – Incidências de Periódicos nas pesquisas

Periódico	Número de Artigos
COMPARATIVE EDUCATION	1
INTERNATIONAL JOURNAL OF EDUCATIONAL DEVELOPMENT	1
JOURNAL OF EDUCATION POLICY	3
SOCIOLOGY OF EDUCATION	1

A fim de compreender o histórico e origem dos periódicos científicos que apresentaram resultados nesta pesquisa fez-se uma busca nos sítios eletrônicos dos mesmos cuja síntese apresenta-se a seguir.

Comparative Education é uma revista de pesquisa internacional que teve sua criação em 1964. Apresenta perspectivas comparativas na análise das questões educativas em contextos globais, nacionais, internacionais. O periódico faz quatro publicações por ano, tem acesso restrito para assinantes da revista. Para mandar publicações é por meio eletrônico e gratuito. A sede fica no Reino Unido e seu editor chefe é Michele Schweisfurth, *Professor of Comparative and International Education, University of Glasgow, RU*.¹¹

International Journal of Educational Development tem como objetivo do periódico é fomentar o debate crítico sobre o papel que a educação desempenha no desenvolvimento social. IJED procura desenvolver novas perspectivas teóricas sobre a relação educação-desenvolvimento e novos entendimentos sobre a extensão ea natureza da mudança educacional em diversas configurações. Ele salienta a importância de se compreender a interação dos contextos locais, nacionais, regionais e globais e a dinâmica na formação de educação e desenvolvimento. O periódico faz uma publicação anual e teve sua criação em 1981, tem acesso restrito para assinantes e para fazer publicações tem duas opções: pagantes da taxa *open access* ou subescrever o artigo para espera de análise. O Editor chefe é Mark Mason, *Professor de Comparative and International Education and Development, Hong Kong Institute of Education, Tai Po, Hong Kong*. O periódico

¹¹<http://www.tandfonline.com/toc/cced20/current> acessado em 28/10/2013

também conta com editores de diversos países como China, Estados Unidos, África do Sul e Reino Unido.¹²

Journal of Education Policy tem como objetivo discutir, analisar e debater a formulação de políticas, implementação de políticas e o impacto das políticas em todos os níveis e em todas as facetas da educação. Ele oferece um fórum para o debate teórico e estudos históricos e comparativos, bem como a análise de políticas e relatórios de avaliação. A revista também analisa documentos políticos fundamentais e as revisões de textos e monografias relevantes. A frequência de publicações é de seis vezes ao ano, para ter acesso aos artigos precisa ser assinante. Para inscrever publicação é gratuito e online pelo portal do periódico. O teórico Stephen Ball é o editor chefe deste periódico.¹³

Sociology of Education é publicado trimestralmente, proporciona um fórum para estudos em sociologia da educação e do desenvolvimento social humano. SOE publica pesquisa que analisa a forma como as instituições sociais e as experiências dos indivíduos dentro dessas instituições afetam os processos de ensino e de desenvolvimento social. Essas pesquisas podem abranger vários níveis de análise, que vão desde o indivíduo até a estrutura das relações entre as instituições sociais e educacionais. Em uma sociedade cada vez mais complexa, questões educacionais importantes surgem ao longo do ciclo de vida. Teve sua primeira publicação em 2004, tem acesso restrito para assinantes. Para inscrever artigos é gratuito e *online* pelo *sitedo* periódico. O editor chefe é David Bill da University of Iowa. Tem sua sede nos Estados Unidos, mas especificamente em Ohio.¹⁴

¹² <http://www.journals.elsevier.com/international-journal-of-educational-development/> acessado em 28/10/2013

¹³ <http://www.tandfonline.com/toc/tedp20/current#.Unl0KXDrz6A> acessado em 28/10/2013

¹⁴ <http://soe.sagepub.com/> acessado em 28/10/2013

Com base na tabela 3, pode-se constatar que o periódico científico *Journal of Education Policy* foi o que mais publicou artigos relacionados com a temática no período estudado, contendo 3 dos 6 artigos pesquisados. Em contra partida, os outros três periódicos apresentam apenas 1 artigo sobre o tema deste estudo.

Em relação ao período selecionado para a pesquisa de 1990/2012, observa-se que a publicação dos artigos sobre a temática nos periódicos científicos selecionados teve a seguinte trajetória:

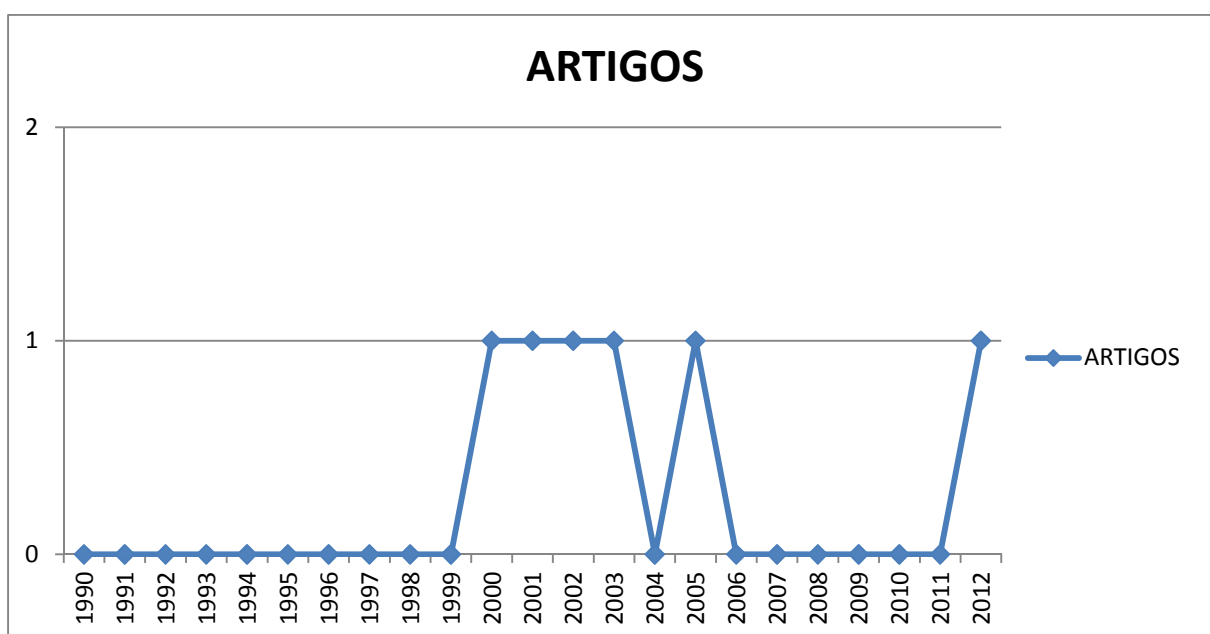


Gráfico 1 - Distribuição de artigos entre 1990 a 2012

Pode-se perceber que os artigos que contemplam a temática: privatizações da educação básica só começaram a aparecer a partir dos anos 2000 e com uma baixa frequência de um artigo por ano, nos três primeiros anos e depois em 2005 e só voltando a aparecer em 2012.

A tabela a seguir apresentará a incidência dos autores que produziram pesquisas na temática selecionada:

Tabela 4 – Incidência de Autores na pesquisa

Autor	Artigos	Produção individual
ANDRADA, Myrian	1	Não
ATASEY, Engin	1	Não
CUÉLLAN-MARCHELLI, Helga	1	Sim
DELAVAN, Garrett	1	Não
NARADOWSKI, Mariano	2	Não
NORES, Milagros	1	Não
RHOTEN, Diana	1	Sim
TORCHE, Florence	1	Sim

Para a relevância deste trabalho, faz-se a seguir uma breve apresentação de cada autor, sua área de pesquisa e universidade em que trabalha.

Engin Atasay é Doutor pela Universidade de Utah e Professor Universitário pela mesma universidade. Segundo a universidade Utah suas área de pesquisa são Modelo de Capital Humano da Educação e governamentalidade; Economia Neoliberal da Educação; Capitalismo Global; Bio-capitalismo; Filosofia da Educação.¹⁵

Myrian Andrada: Licenciada em Educação e Mestra em Sociologia pela Faculdade Latino Americana de Ciências Sociais na sede da Argentina. Faz parte do Programa de Investigação “Sujeitos e políticas em educação” dirigido pelo Profº Drº Norodowski, na Universidade Nacional de Quilmes, Argentina.¹⁶

Helga Cuéllen-Marchelli é Ph.D em Educação Internacional Comparativa e Economia da Educação. Professora Universitária na Columbia University, Estados Unidos. Nascida em El Salvador.¹⁷

¹⁵ Pesquisa biográfica realizada em <http://ecs.utah.edu/documents/student/ecs-doc-profiles.pdf> e no LinkedIn do Profº Atasay.

¹⁶ Pesquisa biográfica realizada em artigos produzidos pela autora. <http://educa.fcc.org.br/pdf/edur/n37/n37a06.pdf> e <http://faculty.udesa.edu.ar/tommasi/cedi/dts/dt36.pdf> acessado em 28/10/2013

¹⁷ Acessado em 28/10/2013 <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0738059302000111>

Garrett Delavan é Professor de Espanhol de uma escola secundária e estudante de doutorado na Universidade de Utah, Estados Unidos. Sua área de pesquisa são ensino bilíngue e cultural também neoliberalismo, privatização e globalização na educação.¹⁸

Mariano Narodowski: Professor de Educação na Universidade de Torcuato di Tella, na Argentina. Estuda as áreas de História da Educação Infantil, políticas educacionais e políticas de sistema. Tem publicações sobre estes temas desde de 1987.¹⁹

Milagros Nores tem um Ph.D. em Educação e Economia pela Universidade de Columbia e um Ed.M. em Administração Educacional e Política Social pela Universidade de Harvard. Já trabalhou como adjunto de Pesquisa de Pós-Doutorado no Centro Taubman em Políticas Públicas, da Universidade Brown, onde lecionou Política de Educação em Perspectiva Comparada, Economia e de Políticas Públicas. Também presta consultoria para o Banco Mundial em projetos de educação na América Latina e na Ásia.²⁰

Diana Rhoten foi Professora do Departamento de Sociologia da Stanford University. Atualmente é diretora do programa de instituições de conhecimento e Mídia Digital e Projeto de Aprendizagem no Social Science Research Council, em Nova York.²¹

Florencia Torch: Professor Associado em New York University na Escola de Educação. Tem M.A em Sociologia pela Universidade de Columbia. Tem Ph.D também pela Universidade de Columbia com um estudo comparativo sobre o Chile

¹⁸ Baseado em <http://ecs.utah.edu/documents/student/ecs-doc-profiles.pdf> e <http://clayton.slcschools.org/pages/teachers/GarrettDelavan.php> acessado 28/10/2013

¹⁹ Pesquisa biográfica realizada no site http://scholar.google.com.br/citations?sortby=pubdate&hl=pt-BR&user=7IkEljgAAAAJ&pagesize=100&view_op=list_works acessado em 28/10/2013

²⁰ Baseado em http://gse.rutgers.edu/milagros_nores

²¹ Pesquisa realizada em <http://www.annualreviews.org/doi/abs/10.1146/annurev.lawsocsci.3.081806.112900> acessado 28/10/2012

Mobility Patterns in Chile in Comparative Perspective. O autor também tem diversas publicações e pesquisas voltadas para a América Latina.²²

O quadro a seguir apresenta as informações sobre os artigos encontrados após a verificação, em ordem cronológica, traduzidos em português²³, (em anexo originais em inglês):

Quadro 1 – Artigos encontrados em português

ANO	2000
TÍTULO	Descentralização da educação na Argentina: a "condições global-local de possibilidade" abordagem de Estado, o mercado e as mudanças da sociedade
AUTOR	RHOTEN, D
RESUMO	Esta pesquisa analisou as origens internacionais, intenções nacionais e interpretações locais e ações do mais recente movimento de descentralização da educação na Argentina. Como um método misto, o estudo multi-nível, a pesquisa foi moldada com o entendimento de que as reformas em curso, como a descentralização da educação deve ser abordada como políticas contemporaneamente constituídos mas os processos historicamente construídos. Usando métodos históricos e análise de arquivo, a pesquisa traçou os padrões e pressões do ambiente político internacional em que políticas como a privatização, desregulamentação e descentralização ganharam muita atenção. Analisou recentes leis de descentralização educacionais atuais da Argentina, tendo em conta estas tendências globais, bem como seu contexto nacional e subnacional. Empregando técnicas, políticas e métodos de análise política narrativa, esta pesquisa analisou o grau de correspondência entre as origens internacionais e intenções nacionais e dos atores das leis interpretações e ações dos mesmos locais. Partindo das "narrativas analíticas" que resultou deste estudo, a maior parte deste artigo compara as interpretações dos atores. re- ações, e ações da educação na descentralização em três províncias da Argentina . Ao avaliar a relação entre a contextos políticos, econômico e cultural e dos atores nas províncias interpretações e ações de descentralização da educação, a pesquisa conclui que ambas as capacidades materiais e identidades simbólicas afetam os resultados da descentralização da educação.

²² Baseado no currículo universitário https://files.nyu.edu/ft237/public/CV_Florencia_Torche.pdf acessado em 28/10/2013

²³ Tradução realizada por mim com auxílio de ferramentas online de tradução

FONTE	JOURNAL OF EDUCATION POLICY Volume: 15 Issue: 6 Pages: 593-619 DOI: 10.1080/02680930010000218 Published: NOV-DEC 2000
PAÍS TEMA	Argentina

ANO	2001
TÍTULO	A privatização da educação na Argentina
AUTOR	NORADOWSKI, M; ANDRADA, N
RESUMO	Este artigo pretende analisar as evidências empíricas e históricas, reunidas pela pesquisa recente, sobre o processo de privatização do sistema educacional argentino. Na década de 1960, ocorreram duas mudanças principais: o aumento da matrícula do setor privado e uma desregulamentação crescente de escolas privadas, juntamente com uma hiper-regulação das escolas públicas. Além disso, uma mutação significativa do perfil da demanda atendida pelo setor privado e público podem ser observados. Essa mutação está intimamente relacionada com as características socioeconômicas das famílias que mandam seus filhos para um ou outro setor. O artigo sugere que o processo de privatização da educação argentina significou uma mudança de um sistema quasi-monopólio estatal para um sistema público / privado dupla, onde os setores sociais com maior poder aquisitivo são capazes de escolher a 'sair' do setor público para o privado e, ao fazê-lo, consolidando um ambiente educacional própria.
FONTE	JOURNAL OF EDUCATION POLICY Volume: 16 Issue: 6 Pages: 585-595 DOI: 10.1080/02680930110087834 Published: NOV 2001
PAÍS TEMA	Argentina

ANO	2002
TÍTULO	Segregação socioeconômico com (sem) as políticas educacionais competitivas. Uma análise comparativa da Argentina e Chile
AUTOR	NARADOWSKI, M; NORES, M
RESUMO	Dentro das formas diferenciadas de oferta de educação , este trabalho pretende investigar a causalidade que rege a relação entre o uso de vouchers em educação e uma maior segmentação de inscrição ou classificação do aluno. Faça-se através de uma análise comparativa da reforma quase- mercado no Chile e no sistema quase - monopólio na Argentina. Embora do ponto de vista nacional, estes dois países têm enfrentado diferentes reformas de descentralização e privatização, eles têm atualmente chegado a estados semelhantes de sistema de ensino em termos de suas matrículas e segregação sócio- econômica. O documento mostra que os voucher não são uma variável independente,

	mas uma intervenção nos determinantes da segmentação socioeconômico. A evidência do Chile e Argentina mostra que a segmentação de inscrição não é uma consequência da introdução de cheques e do nexo causal entre estas duas variáveis não é clara. Ou seja, as decisões de escolha da escola família provocada pela introdução de sistemas, tais como vales aparecem endógenos a uma série de fatores que determinam tal escolha, que são fatores que evidentemente importante na determinação de segmentações inscrição sócio- econômicas em sistemas não vale. Este artigo questiona a validade das análises empíricas altamente predominantes que levam estudantes características socioeconômicas e as decisões de escolha da escola como variáveis independentes determinantes de resultados dos alunos, e pretende iniciar ainda mais o pensamento do que realmente está por trás das desigualdades em educação nos países em desenvolvimento.
FONTE	COMPARATIVE EDUCATION Volume: 38 Issue: 4 Pages: 429-451 DOI: 10.1080/0305006022000030720 Published: NOV 2002
PAÍS TEMA	Chile e Argentina

ANO	2003
TÍTULO	Descentralização e privatização da educação em El Salvador: Avaliação da experiência
AUTOR	Cuellar-Marchelli, H
RESUMO	Este artigo apresenta a descentralização e a privatização das políticas mais notórios de entrega educação previstas no plano de reforma da educação El Salvador 1995-2005 e explica brevemente alguns dos fatores que justificam a sua existência , o sucesso potencial e possíveis limitações. Também examina a capacidade de uma estratégia de privatização , a contratação não fins lucrativos de associações do país para administrar escolas financiadas pelo Estado, para melhorar a educação nas áreas rurais (o programa EDUCO) . O autor conclui que as políticas de descentralização e privatização produziram vários resultados. Na busca de um melhor sistema de educação , essas políticas não é só devido às novas formas de governo salvadoreño para exercer o controle sobre o sistema de ensino , mas também acrescentou novos problemas e desafios. Nunca pode haver uma política perfeita para resolver satisfatoriamente todas as fraquezas dentro de um sistema de ensino, mas os defensores da educação e formuladores de políticas devem ser sempre empenhada em rever as práticas existentes e melhorá-los .
FONTE	INTERNATIONAL JOURNAL OF EDUCATIONAL DEVELOPMENT Volume: 23 Issue: 2 Pages: 145-166 DOI: 10.1016/S0738-

	0593(02)00011-1 Published: MAR 2003
PAÍS TEMA	El Salvador

ANO	2005
TÍTULO	Reforma da privatização e da desigualdade de oportunidades educacionais: o caso do Chile
AUTOR	Torche, F
RESUMO	Chile tem experimentado expansão educacional considerável ao longo das últimas décadas, bem como a reforma privatizante em 1981, que introduziu a escolha dos pais completo através de um sistema de voucher, no contexto de uma transformação orientada para o mercado do país. Usando uma análise de corte do Estudo de Mobilidade do Chile 2001 , este artigo analisa as tendências em estratificação educacional no Chile nos últimos 50 anos, com foco nas mudanças que se seguiram na reforma privatização . A análise mostra que , em linha com resultados internacionais , não é " persistente desigualdade " de oportunidades educacionais em grupos no Chile. Persistente desigualdade não é total , no entanto. Há um pequeno, mas significativo, aumento da desigualdade na transição para o ensino secundário, que é contemporâneo com a transformação orientada para o mercado . Além disso, quando a escola pelo setor uma forma de "desigualdade qualitativa " expressa na distinção entre público , vale - privado e pagos escolas privadas , é considerado , a análise sugere que um aumento nas vantagens que estão associadas com escolas privadas com vouchers depois a reforma de privatização , bem como nos benefícios de frequentar escolas privadas durante e depois da reforma . O artigo conclui discutindo a relação entre contexto econômico , a reforma da privatização, e da desigualdade educacional.
FONTE	SOCIOLOGY OF EDUCATION Volume: 78 Issue: 4 Pages: 316-343 Published: OCT 2005
PAÍS TEMA	Chile

ANO	2012
TÍTULO	Monumentalização e desastre que provocam reconstrução: um estudo de caso do Haiti a repensar a privatização da educação pública
AUTOR	Atasay, Engin; Delavan, G
RESUMO	Este artigo é um esforço teórico para apoiar, mas complicar as críticas do capitalismo de desastre e estratégias neoliberais de lucrar com a educação pública. Nós colocamos em uma conversa uma análise discursiva seguindo Michel Foucault e uma análise espacial seguindo Henri Lefebvre que incidem sobre desastres monumentalizados. Nós

	argumentamos que o neoliberalismo realiza sua agenda de privatização através de espaços públicos que nunca são totalmente desmontadas. Chamamos em pesquisa empírica em espaços que exemplificam a utilidade de nossa leitura da privatização neoliberal, incluindo aspectos de pós-Katrina de Nova Orleans e um estudo de caso mais aprofundado de um pré e pós-terremoto no Haiti e seu sistema de educação altamente privatizado.
FONTE	JOURNAL OF EDUCATION POLICY Volume: 27 Issue: 4 Pages: 529-553 DOI: 10.1080/02680939.2012.662284 Published: 2012
PAÍS TEMA	Haiti

Tendo em vista os artigos encontrados, baseados nos resumos podemos separá-los em três grupos dentro da temática “privatização da educação”.

O primeiro grupo agrega a análise histórica nacional e internacional do contexto privatizador da educação. Nela encontra-se presente o artigo de Rhoten (2000) no qual analisa-se as políticas descentralizadoras e privatizadoras internacional e nacional que afetaram a educação na Argentina.

O segundo grupo agrega as análises históricas e políticas em âmbito nacional das ações privatizadoras na educação. Nesta grupo estão presentes a produção científica de Naradowski e Andrada (2001) focando a Argentina e o artigo de Cuellar-Marchelli (2003) que pesquisa o percurso histórico de políticas privatizadoras e suas consequências em El Salvador. Por fim, neste grupo o artigo de Atasay e Delavan (2012) que analisa o sistema da educação privatizada no Haiti.

O terceiro grupo agrega os artigos que tratam da utilização dos vouchers como um modelo de descentralização e privatização da educação pública, na perspectiva de que tal política leva a criação de desigualdades socioeconômicas. O artigo de Narodowski e Nore (2003) apresenta análise comparativa na trajetória privatista do Chile e da Argentina. E a publicação de Torche (2005) focado no histórico de utilização do voucher no Chile, nos últimos 50 anos.

Considerações Finais

A educação básica é um direito de todo cidadão, independente do país, está assegurado pela declaração de Direito Humanos da ONU. Sua oferta é uma obrigação do Estado.

A termo privatização da educação é usado para caracterizar políticas e programas educacionais. De um modo geral privatização é a transferência de atividades, responsabilidades e gestão de organizações e instituições públicas para instituições privadas.

Neste trabalho o objetivo central foi mapear as discussões científicas internacionais sobre privatização da educação na América Latina. Em um contexto global de políticas descentralizadoras, a privatização da educação está sendo o mecanismo adotado por diversos países há mais de duas décadas.

Diante dos dados, constatou-se que no período de mais de 20 anos, pouco foi publicado sobre os efeitos da privatização nos países Latinos Americanos. De um total de 193 artigos filtrados pelo ISI apenas 6 artigos, um percentual de 3%, falava-se da privatização da educação básica na América Latina. Dos artigos selecionados, quatro periódicos foram a fonte das publicações científicas internacionais de língua inglesa. Destes, um periódico concentrou 50% das publicações dos artigos selecionados.

Nos seis artigos que foram selecionados, segundo os critérios, revelou-se a incidências de apenas quatro países latinos americanos nas pesquisas, atingindo um percentual de 20% dos países caracterizados como pertencente à América Latina. Argentina aparece com 33% de foco das pesquisas; Chile, El Salvador e Haiti aparecem com 16% de foco nas pesquisas. E com 16% foco comparativo nos dois países Argentina e Chile.

Conclui-se que poucos pesquisadores locais buscaram fazer um debate em âmbito internacional de como a globalização das políticas neoliberais afetam a educação pública nos países em desenvolvimento na América Latina. E que a grande maioria dos autores dos artigos que atendiam aos critérios desta temática estão vinculadas a instituições nos Estados Unidos.

Percebeu-se que nessas publicações, mesmo que poucas são feitas análises das políticas que ampliam a liberalização do setor educacional e criam um ambiente favorável para atuação do setor privado no campo educacional. Cada país apresenta uma trajetória específica de alterações de leis e barreiras regulatórias que permitiram o crescimento das instituições privadas na gestão e no fornecimento da educação pública.

Outra informação importante que os dados fornecem são que os artigos selecionados na base de dados ISI começam a aparecer apenas a partir dos anos 2000. No qual os 4 quatro primeiros artigos foram de 2000 a 2003, voltando a aparecer em 2005 e depois em 2011. Percebeu-se que os artigos que tratavam do país tema Argentina foram sequencias nos 3 primeiros anos dos anos 2000. Já as outras temáticas seguiram a sequência de aparecer apenas uma vez.

Em um período de 22 anos, no qual houve um aumento das generalizações de políticas privatizantes e terceirização no contexto mundial (DALE, 1994). Mas pouco foi-se debatido em língua inglesa sobre a privatização da educação básica que vêm se ampliando nos países latinos americanos.

A educação pública em posse do setor privado tem implicações importantes para a educação como bem social complexo. (Robertson e Verger, 2012) A transformação da educação como ferramenta de troca e interesses privados transforma seu significado. Faz com que a relação entre Estado e Cidadão seja

baseada na relação de mercado, um sujeito consumidor e não um sujeito político com direitos.

Vê-se a necessidade, neste momento, da ampliação do debate, discussão e incentivo de estudos e pesquisa sobre as políticas privatizantes na educação, em âmbito nacional e internacional. Para que mudanças e políticas sejam barradas e os direitos dos cidadãos de todo o mundo sejam garantidos.

Referências Bibliográficas

ADRIÃO, T. et al. Uma modalidade peculiar de privatização da educação pública: a aquisição de “sistemas de ensino” por municípios paulistas. In: Educação e Sociedade, Campinas, v. 30, n.108, p. 799-818, out. 2009

ADRIÃO, Theresa e BEZERRA, Egler. O setor não lucrativo na gestão da educação pública: co-responsabilidade ou debilidade. 2012. 18p. (no prelo)

ADRIÃO, Theresa. Indicações e reflexões sobre as relações entre esferas públicas privadas para a oferta educacional no Brasil. 2011, 13p. (no prelo)

ADRIÃO, Theresa. Plano de Atividades. Processo FAPESP nº 2012/18821-8. 2012

ADRIÃO, Theresa; BERTAGNA, Regina; BORGHI, Raquel F. Subsídios públicos para instituições privadas de educação infantil – análise de tendências em municípios paulistas. ANPAE, 2012. Acessado em 20/05/2012 http://www.anpae.org.br/iberoamericano2012/Trabalhos/RaquelFontesBorghi_res_int_GT7.pdf

ANDRADE, Edson Francisco de; GOMES, Alfredo Macedo. Estado federativo brasileiro: Implicações na gestão da educação. Retratos da Escola, Brasília, v. 6, n. 10, p.133-154, jan. 2012. Semestral.

BALL, S. and YOUDELL, D. Hidden. *Hidden privatization in public education*. Institute of Education, University of London, 2007

BALL, S. *Education plc: understanding private sector participation in public sector education*. New York: Routledge, 2007

BALL, Stephen J. Mercados educacionais, escolha e classe social: o mercado como uma estratégia de classe. In Gentili, Pablo(org). Pedagogia da Exclusão: o neoliberalismo e a crise da escola pública. Petropolis, RJ. Vozes 1995.

BELFIELD and LEVIN. Education privatization: causes, consequences and planning implications. Fundamentals of Education Planning, nº 74, Paris, UNESCO 2002.

CARA, Daniel. Municípios no pacto federativo: Fragilidades sobrepostas. Retratos da Escola, Brasília, v. 6, n. 10, p.133-154, semestral, jan. 2012.

DALE, Roger. A promoção do mercado educacional e a polarização da educação. In Educação, sociedade e cultura. n.2.

DALE, Roger. O marketin do Mercado educacional e a polarização da educação. In Gentili, Pablo(org). Pedagogia da Exclusão: o neoliberalismo e a crise da escola pública. Petropolis, RJ. Vozes 1995.

DOMICIANO, C. A. O Programa 'Bolsa Creche' nos municípios paulistas de Piracicaba e Hortolândia: uma proposta para alocação de recursos estatais à educação privada? 226f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2009

DOMICIANO, CA; ADRIÃO, T. Uma análise do Programa Bolsa Creche no município de Piracicaba. Educação. Teoria e Prática, Rio Claro, v. 13, 2005.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 11 Ed. São Paulo: Perspectiva, 1994.

FARENZENA, Nalú. A assistência financeira da União às políticas educacionais locais. Retratos da Escola, Brasília, v. 6, n. 10, p.133-154, jan.2012. Semestral.

FERNANDES, Florestan. A Constituição como projeto político. Tempo Social; Rev. Sociol. USP, S. Paulo, 1(1): 47-56, 1.sem 1989

FERNANDES, Maria Dilnéia Espíndola. Direito à educação na relação federativa: Oferta e gestão municipal (1996/2009). Retratos da Escola, Brasília, v. 6, n. 10, p.133-154, jan. 2012. Semestral.

FERREIRA, Norma S. de A. As pesquisas denominadas “estado da arte”.
Educação & Sociedade, 79, ano XXIII, ago/2002, CEDES, Campinas – SP

GENTILI, Pablo. Adeus a escola pública: a desordem neoliberal e a violência do mercado e o destino da educação das majorias. In Gentili, Pablo(org). Pedagogia da Exclusão: o neoliberalismo e a crise da escola pública. Petropolis, RJ. Vozes 1995.

MELLO, Liliane Ribeiro de. A educação infantil na produção científica: conveniamento, financiamento e qualidade / Liliane Ribeiro deMello. - Rio Claro: [s.n.], 2011, 127 f. : il., tabs.

MULHOLLAND, Lori A. Charter Schools: The Reform and the Research. Morrison Institute For Public Policy, Arizona State University, n. 1 p.1-9, mar. 1996.

New World, New World Banking Group: (l) post crisis directions. Washington: The World Bank Group, 2010.

OLIVEIRA, Romualdo Luiz Portela de. Direito à educação e federalismo no Brasil. Retratos da Escola, Brasília, v. 6, n. 10, p.133-154, jan.2012. Semestral.

_____. A transformação da educação em mercadoria no Brasil. In: Educação e Sociedade, Campinas, v. 30, n. 108, p. 739-760, out. 2009.

PINTO, José Marcelino de Rezende. Financiamento da educação básica: A divisão de responsabilidades. Retratos da Escola, Brasília, v. 6, n.10, p.133-154, jan. 2012. Semestral.

ROBERTSON, Susan e VERGER, Antoni. A origem das parcerias público-privada na governança global da educação. Educ. Soc., Dez 2012, vol.33, no.121, p.1133-1156. ISSN 0101-7330.

SIQUEIRA, Romilson Martins. Federalização da educação infantil: Direito público e social das crianças. Retratos da Escola, Brasília, v. 6, n.10, p.133-154, jan. 2012. Semestral.

TORRES, Carlos A. Estado, privatização e políticar educacional: elementos para uma crítica do neoliberalismo. In Gentili, Pablo(org). Pedagogia da Exclusão: o neoliberalismo e a crise da escola pública. Petropolis, RJ. Vozes 1995.

World Bank. Education sector strategy. Washington: The World Bank Group, 1999.

World Bank. Learning for all: investing in people's knowledge and skills to promote development, World Bank Group Education Strategy 2020. Washington: The World Bank Group, 2011.

ANEXO - Artigos em Inglês

ANO:	2000	RESUMO:
TÍTULO:	Education decentralization in Argentina: a 'global-local conditions of possibility' approach to state, market, and society change	This research examined the international origins, national intentions, and local interpretations and actions of the most recent education decentralization movement in Argentina. As a mixed-method, multi-level study, the research was framed with the understanding that current reforms like education decentralization must be approached as contemporaneously constituted policies but historically constructed processes. Using historical methods and archival analysis, this research traced the patterns and pressures of the international policy environment in which policies like privatization, deregulation and decentralization have gained much attention. It reviewed Argentina's recent current educational decentralization laws in light of these global trends as well as their national and subnational context. Employing technical, political, and narrative methods of policy analysis, this research examined the degree of correspondence between the laws' international origins and national intentions and the actors' local interpretations and actions of them. Drawing from the 'analytic narratives' that resulted from this study, the bulk of this article compares actors' interpretations.
AUTOR:	Rhoten, D	
FONTE:	JOURNAL OF EDUCATION POLICY Volume: 15 Issue: 6 Pages: 593-619 DOI: 10.1080/02680930010000218 Published: NOV-DEC 2000	
PAÍS:	Argentina	

		re-actions, and en-actions of education decentralization in three provinces of Argentina. By assessing the relationship between the provinces' political, economic, and cultural contexts and the actors' interpretations and actions of education decentralization, the research concludes that both material capacities and symbolic identities affect the outcomes of education decentralization.
--	--	--

ANO	2001	RESUMO
TÍTULO	The privatization of education in Argentina	This paper intends to analyse the empirical and historical evidence, gathered by recent research, on the privatization process of the Argentine educational system. In the 1960s, two main changes occurred: an increase in the private sector enrolment and an increasing deregulation of private schools along with a hyper-regulation of public schools. Additionally, a significant mutation of the demand profile served by the private and public sector can be observed. Such a mutation is closely related to the socio-economic characteristics of the families sending their children to either sector. The article suggests that the process of privatization of the Argentine education meant a switch from a state quasi-monopoly system to a dual public/private system, where the social
AUTOR	Naradowski, M; Andrada, M	
FONTE	JOURNAL OF EDUCATION POLICY Volume: 16 Issue: 6 Pages: 585-595 DOI: 10.1080/02680930110087834 Published: NOV 2001	
PAÍS	Argentina	

		sectors with higher purchasing power are able to choose to 'exit' from the public sector to the private and, by doing so, consolidating an educational environment of their own.
--	--	--

ANO	2002	RESUMO
TÍTULO	Socio-economic segregation with (without) competitive education policies. A comparative analysis of Argentina and Chile	Within the differentiated forms of education provision, this paper intends to inquire into the causality governing the relation between the use of vouchers in education and an increased enrolment segmentation or student sorting. It does so through a comparative analysis of the quasi-market reform in Chile and the quasi-monopoly system in place in Argentina. Although from a national perspective these two countries have faced very different decentralization and privatization reforms, they have presently arrived at similar states of their education system in terms of their enrolments' socio-economic segregation. The paper shows that vouchers are not an independent variable but an intervening one within the determinants of socio-economic segmentation. The evidence from Chile and Argentina shows that enrolment segmentation is not a consequence of the introduction of vouchers, and the causal relationship between these two
AUTOR	Narodowski, M; Nores, M	
FONTE	COMPARATIVE EDUCATION Volume: 38 Issue: 4 Pages: 429-451 DOI: 10.1080/0305006022000030720 Published: NOV 2002	
PAÍS	Argentina e Chile	

		variables is not a clear one. That is, the family school choice decisions brought about by the introduction of systems such as vouchers appear endogenous to a series of factors that determine such choice; factors that are evidently important in the determination of socio-economic enrolment segmentations in non-voucher systems. This article questions the validity of the highly predominant empirical analyses which take student socio-economic characteristics and school choice decisions as independent determinant variables of student results, and intends initiating further thinking of what really lies behind the inequities in education in developing countries.
--	--	---

ANO	2003	RESUMO
TÍTULO	Decentralization and privatization of education in El Salvador: Assessing the experience	This paper presents the most notorious decentralization and privatization policies of education delivery included in the Salvadoran education reform plan 1995-2005 and briefly explains some of the factors justifying their existence, potential success, and possible limitations. It also examines the capacity of a privatization strategy, contracting not-for-profit parents' associations to administer schools financed by the state, to improve education in rural
AUTOR	Cuellar-Marchelli, H	
FONTE	INTERNATIONAL JOURNAL OF EDUCATIONAL DEVELOPMENT Volume: 23 Issue: 2 Pages: 145-166 DOI: 10.1016/S0738-0593(02)00011-1 Published: MAR 2003	
PAÍS	El Salvador	

		areas (the EDUCO program). The author concludes that decentralization and privatization policies have produced multiple results. In the search for a better education system, these policies have not only given the Salvadoran government new ways to exert control over the education system but also added new problems and challenges. There may never be a perfect policy to satisfactorily solve all weaknesses within an education system; but education advocates and policymakers should always be committed to reviewing existing practices and improving them.
--	--	--

ANO	2005	RESUMO
TÍTULO	Privatization reform and inequality of educational opportunity: The case of Chile	Chile has experienced considerable educational expansion over the past few decades, as well as a privatization reform in 1981 that introduced full parental choice through a voucher system, in the context of a market-oriented transformation of the country. Using a cohort analysis of the 2001 Chilean Mobility Survey, this article examines trends in educational stratification in Chile over the past 50 years, with a focus on the changes that followed the privatization reform. The analysis shows that, in line with international findings, there is
AUTOR	Torche, F	
FONTE	SOCIOLOGY OF EDUCATION Volume: 78 Issue: 4 Pages: 316-343 Published: OCT 2005	
PAÍS	Chile	

		"persistent inequality" of educational opportunity across cohorts in Chile. Persistent inequality is not total, however. There is a small but significant increase in inequality in the transition to secondary education, which is contemporaneous with the market-oriented transformation. Furthermore, when school sector-a form of "qualitative inequality" expressed in the distinction among public, private-voucher, and private-paid schools-is considered, the analysis suggests an increase in the advantages that are associated with private-voucher schools after the privatization reform, as well as in the benefits of attending private-paid schools during and after the reform. The article concludes by discussing the relationship among economic context, privatization reform, and educational inequality.
--	--	--

ANO	2012	RESUMO
TÍTULO	Monumentalizing disaster and wreck-construction: a case study of Haiti to rethink the privatization of public education	This paper is a theoretical effort to support but complicate critiques of disaster capitalism and neoliberal strategies to profit from public education. We put into conversation a discursive analysis following Michel Foucault and a spatial analysis following Henri Lefebvre that focus on
AUTOR	Atasay, Engin; Delavan, G	
FONTE	JOURNAL OF EDUCATION POLICY Volume: 27 Issue: 4 Pages: 529-553 DOI: 10.1080/02680939.2012.662284	

	Published: 2012	monumentalized disasters. We argue that neoliberalism carries out its agenda of privatization through public spaces that are never fully dismantled. We draw on empirical research into spaces that exemplify the usefulness of our reading of neoliberal privatization, including aspects of post-Katrina New Orleans and a more thorough case study of a pre- and post-earthquake Haiti and its highly privatized education system.
PAÍS	Haiti	